

2/12/2017

O ano de 1967 foi muito especial para uma doméstica, moradora de Taguatinga. Anísia Gasparina, então com 20 anos, 1,72m de altura, 60kg, 92cm de busto e quadris, e 62cm de cintura, ganhou o concurso Miss DF. Logo, então, foi participar do Miss Universo e brilhou no Maracanãzinho lotado e todo o mundo pôde ver sua beleza. O júri, composto por 10 homens e uma mulher (Adalgisa Colombo, Miss Brasil e vice-Miss Universo 1958) deu o quarto lugar à candanga, natural de Patos de Minas (MG). O palco foi recoberto por uma estrondosa vaia, enquanto a Miss São Paulo, Carmen Sílvia de Barros Ramasco, recebia a coroa. A Imprensa repercutiu o resultado, pois a maioria do público torcia para a moradora de Taguatinga. "Se a opinião do público valesse mais que a do júri, a Miss Brasília teria sido eleita a rainha da beleza", destacou a Revista Fatos & Fotos. De acordo com notícias da época, a classe social da Miss DF pesou no resultado. Anísia era empregada doméstica e morava num barraco de madeira alugado, em Taguatinga. A mãe, dona Raimunda, trabalhava como lavadeira e tinha outros quatro filhos. A história de vida despertou o interesse de todos. Então, a moça, que trabalhava duro, como doméstica, para dar o melhor para a mãe e os quatro irmãos, ganhou uma casa de alvenaria do então prefeito de Brasília, na cidade de Taguatinga. Foi convidada a trabalhar na Secretaria de Turismo, recebendo um salário nunca imaginado. Ali, conheceu o futuro marido, um fazendeiro chamado Valdomiro Carneiro. Depois seguiu para Goiânia, foi estudar e tornou-se uma importante empresária que administra até hoje os bens da família. Atualmente, ela se divide entre a capital de Goiás e Brasília.

Foto: Reprodução/Internet